

Dados Geográficos

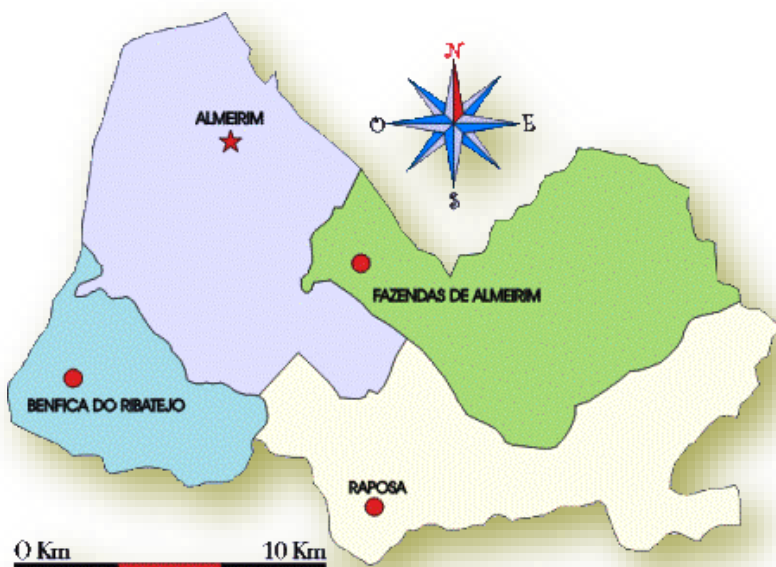
A Cidade e Freguesia de Almeirim

Almeirim é a sede do concelho e engloba as freguesias de Benfica do Ribatejo, Fazendas de Almeirim e Raposa. Compreende ainda os lugares de Feteira, Tapada, Quinta da Alorna e Quinta do Casal Branco. Situa-se na margem esquerda do rio Tejo, distando 77 Km de Lisboa e 7 Km de Santarém. Tem como limites Alpiarça e Chamusca (a Norte), Coruche (a Nascente), Santarém e Cartaxo (a Poente) e Salvaterra de Magos (a Sul). A área geográfica estende-se do rio Tejo à Serra de Almeirim (sentido Norte/Sul), e do Ribeiro de Vale Peixe ao Vale da Fonte da Moça (sentido Este/Oeste). O concelho abrange a área de 22.790 hectares, com cerca de 24.000 habitantes (INE, 1991).



Almeirim passou a Vila após a criação da Coutada, por D. João I em 1411. O seu direito a ser Concelho

aparece com a Carta de Mercê de D. João II aos moradores da vila de Almeirim (1483). Com o aumento da área geográfica, foi constituída sede de concelho (1836), com o Código Administrativo de Passos Manuel, como freguesia de S. João Baptista de Almeirim (na altura ainda estavam inseridas no concelho outras três freguesias: Sto. António da Raposa e Muge, St^a. Marta de Monção de Benfica e Sto. Eustáquio de Alpiarça, tirada do termo de Santarém e Muge pela extinção deste concelho).



De referir que havia troca frequente de correspondência com Alpiarça, com membros da Junta, com o recebedor da coleta, com as forças paramilitares. Era em Alpiarça que residiam o facultativo, o cirurgião, os bacharéis, o conselheiro e os Presidentes de Câmara de 1837 a 1859, com nomes que se reconhecem como topónimos de Alpiarça: José da Silva Nunes, Francisco Barroso, Joaquim Gomes Calado, Ignacio Gil de Sousa Girão, Celestino Maria Silveira Almendro, Joaquim Pedro Durão, José da Costa Jacob, José Maria Barroso (Visconde), Jacinto Almeida de Sousa Falcão e António Costa Lima, entre outros.

Almeirim é Cidade desde 1991. A sua importância advém da localização geográfica: próxima do Tejo e de Santarém e no eixo do entroncamento das estradas nacionais nº 114 e nº 118.

Freguesia de Fazendas de Almeirim



Esta freguesia é a segunda do Concelho em número de habitantes. A sua população é de cerca de 6 500 habitantes Foi criada em 1956, saindo da de Almeirim, tendo ficado com terrenos retirados àquela e à da Raposa.

Compreende a Vila de Fazendas de Almeirim (passou a vila em 1991), as aldeias de Paço dos Negros e de Marianos e outros pequenos lugares. A sua principal atividade é a agricultura, com predomínio da pequena propriedade, daí o seu nome. A introdução recente (1979) da cultura do pessegueiro em Paço dos Negros veio permitir um grande desenvolvimento económico das populações locais.

Possui a Adega Cooperativa da Goucha, que embora esteja sediada no concelho vizinho de Alpiarça, tem maioria de sócios fazendenses.

É hoje uma terra em franca progressão.

Freguesia de Benfica do Ribatejo

É a freguesia que se situa a Poente, fazendo limite com o Concelho de Salvaterra.

Foi ligada ao Concelho de Almeirim a partir de 1836, saindo do de Santarém. Conta com uma população total de mais de 3000 habitantes.

Na sua área está o edifício mais antigo do concelho: a quinta de Santa Marta (séc. XVI).

São aldeias desta freguesia as de, Benfica, Cortiços e Foros de Benfica.

É uma freguesia rural onde a cultura da vinha é a principal atividade.

Possui uma adega de razoável dimensão: a Adega Cooperativa de Benfica do Ribatejo.



Freguesia da Raposa

A Raposa é a freguesia que se situa a Sul; faz limite com o Concelho de Coruche. Ocupa a região que cobre as margens da Ribeira de Muge.



Fez parte do Concelho de Santarém até 1836. A maior parte da sua área pertence à Casa do Cadaval.

O seu nome deriva de ser um lugar onde havia muitas raposas, animal caçado no tempo da Corte.

É a mais extensa do Concelho embora seja a menos povoada.

A sua população é de cerca de 600 habitantes. Tem vindo a perder população desde 1940 por ser uma aldeia de fracos recursos e a mais distante da sede.

A parte mais significativa do seu território está coberta por pinhal e sobreiros.

Nos últimos anos nota-se o aparecimento de importantes manchas de eucaliptos. A sua pequena Igreja data do século XVII, é de traça barroca e tem um conjunto notável de imagens.

O Tejo

Localizada no extremo norte do concelho, Almeirim situa-se na Lezíria Ribatejana. A cidade e os campos envolventes têm sido favorecidos ao longo dos tempos pela vizinhança do rio Tejo. Por vezes, durante o Inverno, os terrenos são invadidos pelas águas. Antigamente eram frequentes as cheias na campina, tornando-se uma das imagens ribatejanas. Mas traziam muitos problemas e sacrifícios aos trabalhadores, que “amanhavam” a terra do nascer ao pôr-do-sol, a troco de um magro salário, principalmente os jornaleiros, cuja sobrevivência dependia da jorna do dia-a-dia. No entanto traziam vantagem para a agricultura, com a adubação natural de depósitos de nateiros, matéria orgânica depositada pelas cheias, que fertilizava os campos e a lezíria.



No final de 1935, registou-se uma grande cheia no campo de Almeirim a que se seguiram mais sete, interrompendo a passagem para Santarém durante quarenta e sete dias (acabou em Abril de 1936).

Os habitantes abandonavam as suas casas, voltando só quando as águas desciam, encontrando tudo cheio de “lorda”, no chão, nas paredes...

O Tejo

Nas cheias, o único meio de transporte entre Almeirim e Santarém eram os barcos do Tejo dos pescadores das Caneiras. Os passageiros davam uma gorjeta e ajudavam com os remos ou a vara, pois na passagem da vala a corrente era muito forte. A construção das barragens modificou esta situação, as inundações diminuíram, tanto em dimensão como em duração.

O Tejo

Cheia grande



*A ambição é dos homens.
Mas se um rio
Tem ímpetos de mar, mesmo sem vaga,
Cresce, salta do leito, ruge, alaga
E tudo envolve em seu abraço frio.*

*Cheia no Val' do Tejo. Benção? Praga?
Que o diga a terra sob o véu sombrio.
Há gado morto, vidas por um fio,
Flores e frutos que a voragem traga.*

*Pseudo-Veneza, a típica "Pontinha"
Toma aspectos de zona ribeirinha,
Com velhos botes em vai-vem constante.*

*Até que envergonhado do seu feito,
O Tejo preguiçoso volta ao leito
Dando às terras um beijo fecundante.*

Francisco Henriques

População

A população é constituída por indivíduos que para aqui se deslocaram ao longo dos tempos. Sendo uma região fértil, os movimentos nas épocas Pré-Histórica e posteriores trouxeram novos grupos que se fixaram. Com a conquista de D. Afonso Henriques inicia-se o povoamento por populações do Norte e do Centro. Na última ofensiva árabe, Santarém foi cercada e a zona foi invadida pelas tropas que fizeram muitos prisioneiros. Os terrenos são divididos pelo rei. Para atrair moradores, os monarcas concederam regalias e isenções (como a Carta de Mercê). Em 1532 já havia mais de 450 habitantes.

O fim da Dinastia de Avis provoca uma paragem. Só com D. Pedro II existe um novo desenvolvimento.

Os oficiais da Câmara têm o direito de aforar as chãs e os terrenos. Vêm moradores de várias terras próximas, tais como: Santarém, Vale de Cavalos, Chamusca, Castelo Branco. No século XIX há um novo surto de desenvolvimento. A Coutada é extinta em 1821 e as terras são vendidas, favorecendo a pequena propriedade. Aumenta a área de cultura e é introduzida a vinha. Anualmente aparecem ranchos das Beiras e do Alentejo. Os Caramelos e os Barrões aumentam a população, fixam-se na Charneca, são agricultores e trabalhadores rurais. Após 1850, os trabalhos de regularização do Tejo e da Ribeira de Alpiarça, trazem gentes de Vieira de Leiria (Avieiros).

A freguesia de Almeirim tem tido uma evolução demográfica positiva, mas nos últimos anos apresenta tendência para um crescimento nulo.

O concelho dispõe de escolas dos vários graus de ensino (Pré-Primárias, do 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico e Escola Secundária), mas o nível de instrução é baixo. Para diminuir a taxa de analfabetismo, procura-se incentivar a formação básica de adultos. Para o apoio a jovens com dificuldades de aprendizagem existe a Escola de Ensino Especial (CRIAL - Centro de Recuperação Infantil de Almeirim). Neste concelho predominantemente agrícola foi constituído um Centro de Formação Agrícola (Herdade dos Gagos), para especializar o trabalho profissional neste sector.

Almeirim começa a caracterizar-se por um envelhecimento progressivo, ao nível da estrutura etária. Para apoiar a população idosa do concelho funciona um Lar da Santa Casa da Misericórdia e algumas Casas de Repouso Privadas e Centros de Dia.